

Governo desiste de incluir dois anos a mais na graduação de medicina

Escrito por Revista Gestão Universitária
Qua, 31 de Julho de 2013 15:03

Pelo programa Mais Médicos, estudante prestaria serviço no SUS.
Ministro diz que agora proposta é transformar 2 anos extras em residência

Fabiano Costa Do G1, em Brasília

O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, afirmou nesta quarta-feira (31) que o governo decidiu alterar um dos pontos do programa Mais Médicos: o que previa a ampliação de seis para oito anos do período de graduação em medicina – nos dois anos extras eles teriam de prestar serviços no Sistema Único de Saúde (SUS).

De acordo com o ministro, o governo decidiu acatar a proposta da comissão de especialistas coordenada pelo ex-ministro Adib Jatene que analisa o programa. Pela proposta, os dois anos extras serão transformados em residência médica, que atualmente não é obrigatória. Com isso, os estudantes de medicina não ficariam impedidos de se formar após os seis anos de curso.

Segundo a proposta, no primeiro dos dois anos de residência, a atuação dos médicos recém-formados será na atenção básica de urgência e emergência e será realizada, necessariamente no SUS.

O anúncio foi feito pelo ministro após reunião de quase três horas com dirigentes de universidades federais no Ministério da Educação.

A obrigatoriedade de prestação de serviços por dois anos no SUS era um motivo de crítica das entidades médicas ao programa Mais Médicos, do governo federal.

De acordo com Mercadante, o governo irá assegurar que, até 2017, todos os estudantes formados em Medicina tenham acesso a bolsas de residência médica. Segundo a assessoria do Ministério da Educação, quando as bolsas estiverem disponíveis para todos

Governo desiste de incluir dois anos a mais na graduação de medicina

Escrito por Revista Gestão Universitária
Qua, 31 de Julho de 2013 15:03

os estudantes de medicina, a residência médica passará a ser obrigatória.